

as PRAIAS e o POVO

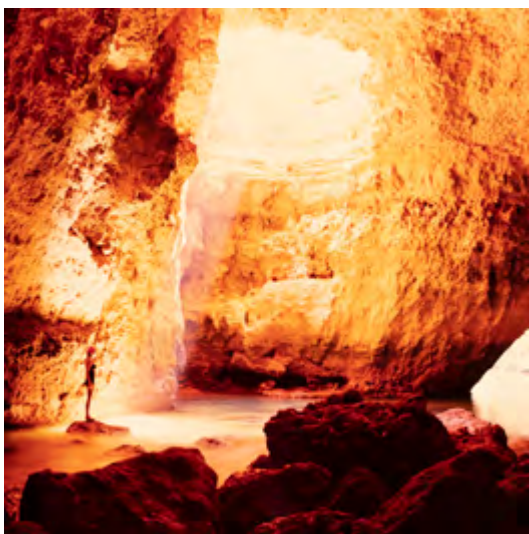


O ALGARVE DE
ASTA E LUÍS DE ALMEIDA D'EÇA



enfola
ENCONTROS DE FOTOGRAFIA DE LAGOA
2024 exhibition





O ALGARVE DE ASTA E LUÍS DE ALMEIDA D'ÊÇA

AS PRAIAS E O POVO

O casal Asta e Luís de Almeida d'Êça notabilizou-se pelas fotografias vocacionadas para a promoção turística que foi fazendo ao longo das décadas de 1960 a 1980. Para tal terão, certamente, contribuído os contratos firmados com a TAP - Transportes Aéreos Portugueses, companhia de bandeira que tanto se empenhou em consolidar a imagem de Portugal como *apetecível destino para as próximas férias*, e os firmados com o SNI - Secretariado Nacional da Informação, departamento governamental do Estado Novo que tinha a seu cargo divulgar a oferta turística diversificada mas sempre de excelência *que a todos tinha para oferecer a metrópole portuguesa*.

Fotografar para a promoção turística é revelar e seduzir pelo encanto das paisagens, dos territórios e dos locais, é cativar os outros, os *estrangeiros*, os *turistas*, com o que *nós*, os *locais*, e a *nossa região* temos de diferente, de interessante, de exótico. É criar sonhos apetecíveis que se podem tornar realidade. Há, consequentemente, uma linguagem estética, singular e especial na fotografia para a promoção turística. Assente na exaltação do belo, do melhor, do monumental, do saboroso, do inesquecível. E imprimindo, ao mesmo tempo, subtiliza na mensagem de que tudo aquilo é comum e habitual naquele destino. Fotografar para a promoção turística é, em síntese, criar imagens de um espaço e de um tempo onde tudo é, aparentemente, perfeito e feliz e, simultaneamente, alcançável.

Asta e Luís de Almeida d'Êça tiveram talento para criar uma linguagem fotográfica distinta, com base em enquadramentos criteriosamente escolhidos, onde nunca faltavam pormenores de vivacidade, luz e cor, e a partir dela construíram uma carreira profissional longa e bem sucedida, certamente pouco reconhecida apenas porque os fotógrafos de promoção turística são sempre subvalorizados. O que fica na memória não são os nomes deles, são os resultados do seu trabalho.

O Algarve, desde cedo, constituiu-se como um dos territórios de eleição para os Almeida d'Êça. Recorde-se, em 1962 Francisco Keil do Amaral tinha concluído o estudo "Bases para o desenvolvimento turístico do Algarve" e o Aeroporto Internacional de Faro, inaugurado em 1965, começava a projectar-se, em paralelo com a conclusão do "Plano de Valorização Turística do Algarve", do "Plano Regional do Algarve" e do "Estudo Preliminar do Ordenamento Paisagístico do Algarve". A indústria turística fervilhava intensamente e a imagem fotográfica, nesses tempos como agora, era decisiva para enaltecer um *certo* Algarve. Asta e Luís, eles próprios, acabaram por *ser conquistados* e compraram casa em Armação de Pêra.

A intensa relação de proximidade que estabeleceram com a região algarvia proporcionou-lhes também uma temática distinta. O algarvio comum, o povo, começou a surgir com regularidade nas fotografias que faziam. Desde logo os pescadores, que com os turistas partilhavam as praias, mas também os agricultores, os pastores, os genuínos artesãos e os que produziam *souvenirs* para os estrangeiros. Hoje, quatro ou cinco décadas passadas, essa vertente do legado do casal é tanto ou mais interessante do que a vertente da promoção turística. Esta última tem interesse estético e documental, ao permitir, por exemplo, conhecer melhor a estratégia de comunicação e algumas alterações nos usos do território. A anterior tem interesse antropológico e cultural, ao permitir conhecer melhor a imagem de algarvios comuns e dos seus quotidianos. O ALGARVE DE ASTA E LUÍS DE ALMEIDA D'ÊÇA, que agora se começa a mostrar, espria a sua atenção por todo esse universo fotográfico do casal, onde cabem a TAP, as imagens aéreas panorâmicas, o aeroporto de Faro, as praias que, apesar de ainda nelas todos terem lugar, se vão afirmando como espaços de sonho e sedução, e também o povo simples, da faina piscatória e do mundo rural, e até do folclore algarvio...

NUNO DE SANTOS LOUREIRO
Universidade do Algarve

ASTA ELLA FÓGE ALMEIDA D'ÊÇA

Asta Ella Foge Almeida d'Êça (Dinamarca, 1929 - Algarve, 2016), a filha mais velha de um casal de fotógrafos de Aarhus, iniciou-se na fotografia com a própria mãe, Johanne Sylvester Foge, depois de o seu pai falecer em 1941. Em paralelo e na continuidade dos seus estudos, trabalhou ocasionalmente como fotógrafa na Dinamarca, Noruega, Suíça e Itália. No início da década de 1950 um empresário ligado à *Kehlet Foto*, que pretendia expandir-se para a África do Sul, desafiou Asta a mudar-se para Joanesburgo, então Cidade do Cabo, para formar novos fotógrafos e dirigir essa rede de estabelecimentos comerciais. Asta chegou à África do Sul com 22 anos de idade. Em 1954, durante umas férias em Maputo, então Lourenço Marques, Moçambique, conheceu Luís de Almeida d'Êça, que desempenhava um cargo de responsabilidade na *Sena Sugar Estates*, Lda. Em 1956 casaram-se e no início da década de 1960 foram viver para a então metrópole portuguesa.

LUÍS DE MOURA COUTINHO ALMEIDA D'ÊÇA

Luís de Moura Coutinho Almeida d'Êça (Moçambique, 1924 - Lisboa, 1991) passou parte da sua juventude em Lisboa, para estudar, e regressou a Lourenço Marques com 18 anos de idade. Foi aí que a sua vida se cruzou e fundiu com a de Asta Ella Foge.

ALMEIDA D'ÊÇA FOTÓGRAFOS

Instalado na capital portuguesa, o casal Asta e Luís de Almeida d'Êça dedicou-se à fotografia como profissão principal. A imagem turística, nas suas diferentes facetas, foi o domínio de trabalho principal e, provavelmente, caberiam a Asta as funções de fotógrafa principal e a Luís as tarefas comerciais. O casal trabalhava sempre em equipa e assinava com uns sintéticos D'Êça ou Almeida d'Êça. Datam de 1962 os primeiros contratos conhecidos com a TAP - Transportes Aéreos Portugueses, um cliente de grande relevância para os Almeida d'Êça. O SNI - Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo (ou, abreviadamente, Secretariado Nacional da Informação) e a Direcção Geral de Turismo, ainda no tempo do Estado Novo, foram outros clientes fundamentais, numa carteira que incluiu também companhias aéreas como a *South African Airlines* e a *British Airways*, e instituições públicas como a Região de Turismo do Algarve e a Direcção Geral de Turismo da República de Cabo Verde. Adicionalmente, o casal publicou, entre 1969 e 1987, onze edições do livro multilingue *Algarve, Portugal. Férias em todas as Estações do Ano* e fez a quase totalidade das fotografias que ilustram a edição original do livro *Viagem a Portugal* de José Saramago, publicada em 1981. Editou, por fim, numerosos bilhetes postais ilustrados com imagens do Algarve. A actividade fotográfica do casal prolongou-se até ao início da década de 1990 e Asta terminou-a quase totalmente após Luís de Almeida d'Êça falecer.

O ARQUIVO FOTOGRAFICO ALMEIDA D'ÊÇA

Em 2011 o Instituto Politécnico de Tomar adquiriu a Asta Almeida d'Êça o vasto arquivo fotográfico do casal, principalmente constituído por cerca de 50 mil diapositivos a cores em formato 6x6 cm. Em 2018, após a criação do CEFT - Centro de Estudos em Fotografia de Tomar, a colecção ficou aí depositada e conservada, passando a ser denominada "Fundo Almeida d'Êça". É sabretudo a partir desse valioso espólio que se constrói O ALGARVE DE ASTA E LUÍS DE ALMEIDA D'ÊÇA, no quadro de uma parceria que envolve a Universidade do Algarve, os Municípios de Lagoa (Algarve) e de Tomar, o Instituto Politécnico de Tomar, o CEFT e a Região de Turismo do Algarve (RTA). Esta última instituição pública é detentora de um arquivo fotográfico onde se conservam diapositivos adquiridos ao casal Almeida d'Êça, que também, em parte, são agora apresentados.

UMA EXPOSIÇÃO em 6 ANDAMENTOS...

- 1 EM VIAGEM PARA O ALGARVE
- 2 DESTINO TURÍSTICO DE SOL E PRAIAS
- 3 E UM POVO NA FAJNA PISCATÓRIA
- 4 ADENTRO, UM POVO QUE SE DESLOCA E HABITA
- 5 O PÃO, O VINHO E O FIGO
- 6 FOLCLORE, O POVO DANÇA E DIVERTE-SE

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA FOTOGRÁFICA

Nuno de Santos Loureiro - Universidade do Algarve | Encontros de Fotografia de Lagoa

APOIO À CONCRETIZAÇÃO

José Fernando Vieira - Câmara Municipal de Lagoa | Encontros de Fotografia de Lagoa
Helder Romão - Câmara Municipal de Lagoa | Encontros de Fotografia de Lagoa

IMAGENS DO "FUNDO ALMEIDA D'ÊÇA" - CEFT

CAPTURA DIGITAL
Gonçalo Figueiredo - LABIPT - Instituto Politécnico de Tomar

PÓS-PRODUÇÃO DIGITAL
Gonçalo Figueiredo - LABIPT - Instituto Politécnico de Tomar

Patrícia Romão - Gabinete de Museologia e Património Cultural do Município de Tomar | Arquivo Fotográfico do CEFT

EDIÇÃO FINAL DE COR

Helena Gonçalves - Black Box Atelier
Nuno de Santos Loureiro - Universidade do Algarve | Encontros de Fotografia de Lagoa

IMAGENS DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA RTA

CAPTURA E PÓS-PRODUÇÃO DIGITAL
Nuno de Santos Loureiro - Universidade do Algarve | Encontros de Fotografia de Lagoa

EDIÇÃO FINAL DE COR

Helena Gonçalves - Black Box Atelier
Nuno de Santos Loureiro - Universidade do Algarve | Encontros de Fotografia de Lagoa

IMPRESSÕES FOTOGRÁFICAS

Black Box Atelier

MOLDURAS

Felisberto de Oliveira, Lda

CARTAZ | CATÁLOGO DESDOBRÁVEL

EDIÇÃO E PROPRIEDADE
Universidade do Algarve | Município de Lagoa

DESIGN GRÁFICO

Davi Magalhães
IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Norprint - a casa do livro, Lda

ISBN - 978-989-8053-42-8
EDIÇÃO - 11 Junho 2024

AGRADECIMENTOS

Luís Encarnação - Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve)
Ana Martins - Vereadora com o Pelouro da Cultura, CM, de Lagoa (Algarve)
Paulo Aguiar - Reitor da Universidade do Algarve

e também
António Ventura | Bruno Filipe Pires | Carlos Guerreiro | Ebbe Foge Bak | Francisco Pereira | José Aguiar da Cruz | Luís Pedro Gonçalves | Luísa Correia | Marcelino Fernandes | Margarida Costa | Paula Gaspar | Susana Miguel | Vanessa Lopes | Vasco Trindade | Victor Guedes



Asta (não visível, a fotógrafa) e Luís de Almeida d'Êça (sentado com uma Hasselblad V em cima do Renault Estafette, com matrícula de 1963 ou 1964) usavam uma autocaravana para terem maior liberdade nas viagens e nas estadias, durante as suas jornadas fotográficas.

50+
25i LAGOA